



notícias do

microcrédito

associação nacional de direito ao crédito

BOLETIM INFORMATIVO DA ANDC | NOVEMBRO 2007 | NÚMERO 35

O futuro já bate à porta. Não ouvem?

O trabalho da ANDC consolida-se e com isso sentimo-nos mais ricos e justificados para ir mais longe; são muitos mais os que passam a ter vida com mais esperança. Contudo, como em muitos outros domínios do nosso ser e estar, quanto mais penetramos na floresta da exclusão, maior consciência tomamos da sua extensão e de quanto caminho ainda falta percorrer. Por isso, o futuro não nos vai deixar adormecer; o despertador que ele transporta não cessa de tocar e de forma bem audível.

Para todos os que na ANDC ousaram penetrar na floresta, já nenhuma demonstração se torna necessária para mostrar que o microcrédito é um instrumento de política e de acção de que não podemos prescindir. Ignorar o seu potencial para ir à margem, onde estão os que necessitam do microcrédito, mas onde estamos, também, todos nós (porque uma sociedade com margens é uma sociedade marginalizada) começa por ser uma falta de disponibilidade, para terminar numa ausência de bom senso.

Porquê? Porque o microcrédito mostrou que era capaz de abrir oportunidades, com eficácia e com eficiência, não apenas aos que, impropriamente, se tem rotulado como seus beneficiários mas, também, a todos nós. Reduzida a margem, todos ficamos menos marginalizados e portadores de mais bem-estar; é menos dispendioso combater a exclusão com o microcrédito, do que com outros instrumentos de política. O microcrédito, de mero instrumento

de política social, como tende a ser generalizadamente considerado, transforma-se num vigoroso meio de política macroeconómica.

Quanto mais disto tomamos consciência, mais compreendemos a verdadeira dimensão do problema da exclusão, face ao microcrédito. Do mesmo modo que perante os fogos do Outono seco, não podemos continuar a comentar "como é que tal ainda é possível", colocando as mãos atrás das costas, à espera que cheguem os soldados da paz, deixando o fogo progredir

Que já somos cerca de 2 milhões de pobres, não cessamos de o constatar e ouvir. E depois? Assobiamos para o lado, à espera que venham outros soldados? É batalha que não dispensa o envolvimento de todos e de cada um de nós.

Senão vejamos: na Conferência Mundial do Microcrédito realizada, recentemente, no Canada, os mais responsáveis dirigentes políticos reconheceram que era possível, daqui até 2015, diminuir a pobreza em cerca de ¼, mediante o recurso ao microcrédito. Porque é que tal não há-de ser possível em Portugal?

Vamos ser um pouco menos optimistas e admitamos que a redução, em Portugal, só será de 20%. Se assim for, então, em 2015, teríamos menos 400 000 pobres graças ao microcrédito, o que significa 50 000, por ano, mesmo desprezando o que nos falta para acabar o ano de 2007. Se considerarmos, ainda, que cada família tem uma dimensão média de 3 pessoas, então deveríamos poder fazer cerca de 16 600 microcrédito, por ano.



“

O microcrédito mostrou que era capaz de abrir oportunidades, com eficácia e com eficiência, não apenas aos que, impropriamente, se tem rotulado como seus beneficiários mas, também, a todos nós. Reduzida a margem, todos ficamos menos marginalizados e portadores de mais bem-estar

Quem? Os portugueses, naturalmente! Aos que me disserem que se trata de mero exercício especulativo, apenas peço que me digam, depois de retirarem a componente que considerarem especulativa, qual é o objectivo razoável, apresentando a sua fundamentação e dizendo o que deve ser feito.

À medida que penetramos na floresta constatamos que ela se torna mais densa que o que, inicialmente, imaginávamos. É que aqueles que se tornam donos do seu destino através do microcrédito precisam, para além do microcrédito, de outros produtos financeiros: seguros, bolsas, instrumentos de garantia perante terceiros, cartões, etc., etc. Porque deixar isso nas mãos dos que, apenas, olham para o microempresário como um pretexto de negócio mais ou menos especulativo?

Justifica-se, por isso, que, também, entre nós, comecemos a reflectir sobre a viabilidade de podermos fornecer aos microempresários este serviços (microfinança), que se lhes tornam indispensáveis.

E porque não equacionar a possibilidade e a necessidade de reunir condições para que, também, em Portugal, seja possível criar instituições de finança ética.

Esperemos que a Conferência que se desenrola no dia 21 de Novembro na Fundação Calouste Gulbenkian possa ter este mote como pretexto para, sobre ele, permitir uma séria reflexão.

MANUEL BRANDÃO ALVES

«As instituições financeiras e o desenvolvimento do microcrédito»

Como já é do conhecimento de todos, aproxima-se a passos largos o dia 21 de Novembro, altura de nos reunirmos na Fundação Calouste Gulbenkian para reflectir e debater sobre o microcrédito e a microfinança e o papel das instituições financeiras no seu desenvolvimento.

Julgo que é para todos nós motivo de sobeja satisfação o interesse com que as mais diversas instituições e seus representantes têm acompanhado o desenvolvimento do microcrédito como instrumento de promoção da inclusão, associando-se à Conferência, seja fazendo parte da sua Comissão de Honra, seja como intervenientes activos do seu Programa.

Neste, e nas Sessões de Abertura e de Encerramento, contamos com o envolvimento dos mais altos responsáveis políticos e financeiros na área do microcrédito, de que se destaca o Senhor Presidente da República, pela importância e impacte que o seu envolvimento dá ao Microcrédito em toda a sociedade.

Depois, pelas temáticas das Sessões Plenárias e pelos Conferencistas e Moderadores envolvidos e ainda pela diversidade dos temas em discussão nos 4 Ateliers em presença, enriquecidos pelos diferentes percursos dos seus Animadores.

Finalmente, contamos com uma Mesa Redonda cuja composição nos faz supor que teremos uma perspectiva para o futuro que, sem esquecer o percurso até agora percorrido, apresentará, estamos certos, linhas de

estratégia ambiciosas e promissoras.

Por último, a assinatura de um Código de Conduta do Microcrédito, que integra os princípios que devem nortear toda a actividade das instituições que se movem nesta área.

Contamos, pois, com todos vós para que a Conferência "As instituições financeiras e o desenvolvimento do microcrédito" proporcione maior visibilidade ao microcrédito para assim aumentar as possibilidades de acesso aos potenciais interessados.

MARIA ADELAIDE RUANO

“

é para todos nós motivo de sobeja satisfação o interesse com que as mais diversas instituições e seus representantes têm acompanhado o desenvolvimento do microcrédito como instrumento de promoção da inclusão



Fundação Calouste Gulbenkian, 21 de Novembro de 2007

09:00 h - 09:30 h **Registo dos participantes**

09:30 h - 10:15 h **Sessão de Abertura**

Presidente da República - Prof. Doutor Aníbal Cavaco Silva,

Ministro das Finanças e da Administração Pública - Prof. Doutor Fernando Teixeira dos Santos,

Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian - Dr. Rui Vilar,

Presidente da Comissão Organizadora - Dra. Maria Adelaide Ruano

10:15 h - 11:15 h **Sessão Plenária**

A dinâmica da microfinança: as instituições financeiras e as instituições de microcrédito

(Conferencista: Prof. Doutor Vikram Akula; Moderador: Dr. Alberto Ramalheira)

11:15 h - 11:40 h **Pausa para Café**

11:40 h - 13:00 h **Dois ateliers simultâneos**

O microcrédito e a banca: responsabilidade social ou projecto sustentável?

(Animador: Prof. Doutor Fernando Ribeiro Mendes)

A microfinança: que papel para as políticas públicas, as instituições financeiras e a sociedade civil

(Animadora: Prof.^a Doutora Fernanda Rodrigues)

13:00 h - 14:30 h **Intervalo para Almoço**

14:30 h - 15:30 h **Sessão Plenária**

Um quadro europeu para o desenvolvimento da microfinança e do micro empreendedorismo

VI Mesa Redonda sobre a Pobreza e a Exclusão Social

“

As políticas de inclusão social, mais do que uma despesa, devem ser consideradas como um investimento



Tratou-se de um importante momento, de encontro, de reflexão e de prospecção entre, numerosos membros de redes com intervenção na luta contra a pobreza e representantes de autoridades locais, nacionais e comunitárias, promovido pelo Sr. Ministro do Trabalho e da Solidariedade, no âmbito da presidência portuguesa.

Um número de relevantes conclusões e compromissos pôde ser obtido. Destacam-se algumas das mais significativas.

1. A coesão social tem que estar no centro de todo o projecto europeu.
2. A promoção da inclusão tem virtualidade de um duplo ponto de vista. Por um lado, traz mais cidadania e oportunidades para os excluídos; por outro, aumenta o potencial humano e de desenvolvimento das sociedades, com impacto no emprego e na economia. As políticas de inclusão social, mais do que uma despesa, devem ser consideradas como um investimento.
3. A complexidade da pobreza e da exclusão exige estratégias integradas, do ponto de vista da inclusão e da promoção de capacidades e empregabilidade.

4. A pobreza e a exclusão apresentam-se com muitos matizes, nas regiões e nos países, justificando, para além de políticas comuns, intervenções que tenham em conta as especificidades de cada território.

5. A adopção de princípios de política activa, combinando recursos mínimos, integração no mercado do trabalho e bom acesso a serviços sociais de qualidade, constitui elemento fundamental de uma estratégia equilibrada de luta contra a pobreza e a exclusão social.

6. As situações de pobreza não são todas iguais; por isso, torna-se premente diferenciá-las, tendo em conta os seus diferentes graus de severidade.

7. As políticas de inclusão, só por si, podem não ser suficientes para permitirem ultrapassar todas as situações de pobreza.

8. O envolvimento dos parceiros da luta pela inclusão, no desenho e avaliação das políticas adoptadas, é uma condição do seu sucesso e da sua permanente renovação; não basta conceber políticas; importa, também, ser capaz de avaliar os seus resultados.

(Conferencista: Dr. Ronald Hall; Moderadora: Dr.ª Jámila Madeira)

15:30 h - 16:30 h **Dois ateliers simultâneos**

O microcrédito em Portugal: as promoções e as realizações (Animador: Dr. Jorge Wemans)

O microcrédito e a promoção do desenvolvimento (Animador: Dr. António Perez Metelo)

16:30 h - 17:00 h **Pausa para Café**

17:00 h - 18:30 h **Mesa Redonda**

Os desafios do Microcrédito: um compromisso com o futuro (Prof. Doutor Manuel Brandão Alves, Dr. Francisco Madelino, Dr. Filipe Pinhal, Dr. Vítor Fernandes, Dr. Joaquim Góis, Prof. Doutor Fernando Ribeiro Mendes, Dr. Jorge Wemans, Prof.ª Doutora Fernanda Rodrigues,

Dr. António Perez Metelo, Moderadora: Dr.ª Fernanda Freitas)

18:30 h - 19:00 h **Sessão de encerramento**

Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social - Dr. José Vieira da Silva,

Presidente do Instituto do Emprego e Formação Profissional - Dr. Francisco Madelino,

Presidente do Banco Espírito Santo - Dr. Ricardo Salgado,

Presidente da Caixa Geral de Depósitos - Dr. Carlos Santos Ferreira,

Presidente do Millenniumbcp - Dr. Filipe Pinhal,

Presidente da ANDC - Prof. Doutor Manuel Brandão Alves

Assinatura do **Código de Conduta**

Estudo de avaliação prospectiva do Microempreendedorismo

1. Como começou?

Este estudo, com o nome "pomposo" indicado acima, nasceu na MANIFESTA de Trancoso em Junho de 2005. Foi proposto à ANDC orientar um debate sobre alguns problemas que preocupavam as associações, nomeadamente no que se referia ao financiamento das actividades de microcrédito e à legislação aplicada às micro-empresas. Esse debate foi orientado pelo Jorge Wemans e por mim e teve a participação interessada, para além de vários membros da ANDC presentes, de várias Associações de Desenvolvimento Local (ADL) e, entre outros, do INSCOOP, do CIDAC, etc. Daí saiu a ideia de continuar o trabalho e tentar encontrar uma forma de apresentar a quem de direito algumas propostas que facilitassem a resolução das dificuldades encontradas.

Após várias reuniões, constituiu-se um grupo que apresentou uma candidatura ao programa POEFDS. Esse grupo de 7 entidades parceiras é o seguinte: INSCOOP (Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo) que é o promotor do Projecto; CETRAD (Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro), coordenador técnico; CES (Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra); IN LOCO - ADL do Algarve; ESDIME - ADL do

Alentejo; Beira Serra - ADL da Beira Baixa; ANDC.

O Projecto foi aprovado para ser desenvolvido nos anos de 2006 e 2007.

2. Metodologia

O estudo foi baseado em entrevistas qualitativas feitas a vários níveis - 70 entrevistas a micro-empresários nacionais de sectores diversos e com diferentes níveis de sucesso, 12 das quais aprofundadas para se tornarem em estudo de casos, 12 entrevistas qualitativas a responsáveis de instituições e associações nacionais ligadas ao apoio ao micro-empresariado, e 4 estudos de casos de regiões europeias bem sucedidas no apoio ao micro-empresariado.

Foram preparados guiões para os vários tipos de contactos e o trabalho foi dividido pelos vários parceiros.

Coube à ANDC, na pessoa da sua representante, fazer 10 entrevistas a micro-empresários financiados pela ANDC e, destes, desenvolver 2 enquanto estudo de casos. Devíamos, ainda, entrevistar 4 associações, nomeadamente, a IN Loco, a ADCMoura, o INSCOOP e a ACIME, bem como efectuar 3 deslocações na Europa: com o Prof. Pedro Hespanha (UC), a Barcelona, para entrevistar as organizações UN SOL MON e CAJA de AHORROS; com a Dra. Cláudia Nogueira (CES), ao sul de Itália - Foggia e Andria - para entrevistar responsáveis de projectos

“

O tecido das micro-empresas é muito importante para a economia do país e a criação de cada vez mais micro-empresários é uma tarefa essencial na luta contra o desemprego, a pobreza e a marginalização

da Banca Ética e, finalmente, com o Prof. Alberto Baptista (UTAD), para contactar, em Grenoble, várias instituições públicas e privadas que apoiam a criação de micro-empresas.

Realizaram-se 4 reuniões de todos os parceiros para trocar informações e preparar os trabalhos. Coube às duas Universidades a análise dos vários tipos de entrevistas em ordem a preparar o relatório final.

Por último, está previsto um Seminário final de um dia, para cerca de 100 participantes, no qual serão

apresentadas as conclusões do trabalho durante a manhã e, de tarde realizar-se-ão cinco painéis com os participantes para receber sugestões e trocar impressões sobre as conclusões mais importantes do Estudo.

Este seminário estava previsto para 10 de Dezembro mas dada a obrigatoriedade de aprovação prévia do relatório final pelo POEFDS, será adiado para Janeiro, em data a marcar.

3. Esperanças

Pessoalmente este trabalho foi para mim uma experiência muito rica e o trabalho de parceria correu muito bem.

Para já, apenas posso acrescentar que o estudo permitiu uma grande riqueza de informação que se procura agora sistematizar e transformar em propostas concretas.

Serão aceites e concretizadas? O futuro o dirá.

Mas o tecido das micro-empresas é muito importante para a economia do país e a criação de cada vez mais micro-empresários é uma tarefa essencial na luta contra o desemprego, a pobreza e a marginalização.

Penso sinceramente que não é possível passar ao lado dos problemas que existem neste sector e a ANDC tem um papel importante neste contexto.

MARIA JOANA VELOSO

Representante da andc no estudo

crédito rápido

Novo sítio da ANDC

Em 22 de Outubro inaugurámos um novo sítio (site) da ANDC. Convidamos todos a uma visita em www.microcredito.com.pt Procurámos idealizar um sítio útil e mais amigável para todos quantos se possam interessar pelo microcrédito e pela ANDC, em especial os potenciais promotores. Há ainda melhorias a fazer e uma manutenção exigente a efectuar. Contamos com as vossas sugestões! Para isso, podem escrever-nos para microcredito@microcredito.com.pt



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DIREITO AO CRÉDITO

Projecto apoiado pelo IEF - Instituto do Emprego e Formação Profissional

<http://www.microcredito.com.pt>

Praça José Fontana, 4-5º andar 1050-129 Lisboa

Tel/Fax 21 315 62 00 | Fax 21 315 62 02

E-MAIL: microcredito@microcredito.com.pt

Rua Júlio Dinis, 728 - 2º Sala 226 - 4050-321 Porto

Tel/Fax 22 600 28 15

E-MAIL microcredito@microcredito.com.pt